

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**SÍLVIA MARIA DE FREITAS**

**CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PICOS, PIAUÍ SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS (DSTs)**

**PICOS-PI**

**2015**

**SÍLVIA MARIA DE FREITAS**

**CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PICOS, PIAUÍ SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS (DSTs)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: PROFA. DRA. TAMARIS GIMENEZ PINHEIRO

**PICOS-PI**

**2015**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo

**F866c** Freitas, Sílvia Maria de.

Conhecimento dos alunos de ensino médio de escolas públicas do município de Picos, Piauí sobre doenças sexualmente transmissíveis / Sílvia Maria de Freitas.– 2015.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (30 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2015.

Orientador(A): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

1. Educação Sexual. 2. Doenças Sexualmente Transmissíveis. 3. Saúde Pública-Ensino. I. Título.

**CDD 372.372**

SÍLVIA MARIA DE FREITAS

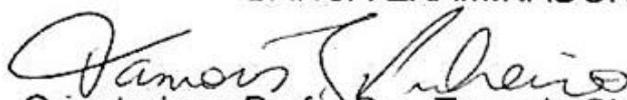
CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PICOS, PIAUÍ SOBRE DOENÇAS SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS (DSTs)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: PROFA. DRA. TAMARIS GIMENEZ PINHEIRO

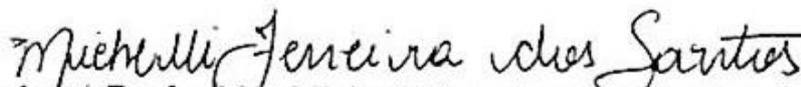
Aprovado em 30 de junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA



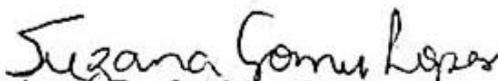
Orientadora: Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

UFPI/CSHNB



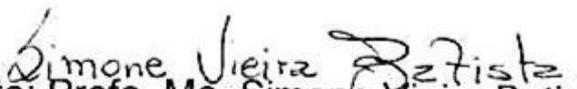
Primeira Examinadora: Profa. Ma. Michelli Ferreira dos Santos (Membro titular)

UFPI/CSHNB



Segunda Examinadora: Profa. Ma. Suzana Gomes Lopes (Membro titular)

UFPI/CSHNB



Suplente: Profa. Ma. Simone Vieira Batista (Suplente)

UFPI/CSHNB

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por mais essa etapa concluída em minha vida e por jamais permitir que eu desistisse dos meus sonhos.

Agradeço em especial aos meus pais por sempre me incentivar, por abdicarem dos seus sonhos para a concretização dos meus, pelo apoio e confiança depositada ao longo dessa jornada.

Agradeço ainda aos meus irmãos, Gerlandia, Gideilson e Fabiana por estarem sempre presentes nas tomadas de decisões ao longo do meu curso.

Agradeço ao meu querido Idelvan por seu companheirismo e total apoio.

Agradeço a todo o corpo docente da UFPI pela formação que me proporcionaram.

Agradeço imensamente a minha orientadora, Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro, pela confiança depositada, por seu carinho e total paciência comigo no desenvolver do trabalho.

Agradeço as minhas amigas e colegas de universidade, Lucélia, Jocimaura, ElayneKarolyne, Waldenice e também aos meus companheiros de convívio diário Ana Karinny, Ronaldo e Carlos.

Enfim, obrigado a todos e todas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização dessa conquista.

## RESUMO

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) ou infecção sexual são patologias conhecidas como doenças venéreas. Trata-se de doenças infecciosas que se transmitem essencialmente, porém não de forma exclusiva, pelo contato sexual. O objetivo desse trabalho foi avaliar o conhecimento de alunos do Ensino Médio de escolas públicas do município de Picos, Piauí, sobre as DSTs, a fim de subsidiar ações para reduzir o número de caso nos jovens. O trabalho foi executado com alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escolas da rede pública do município de Picos, Piauí. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionários elaborados com perguntas objetivas e subjetivas, além de informações pessoais sobre o entrevistado. A grande maioria dos entrevistados assinalou a AIDS como uma DST, além da sífilis e o cancro mole. O câncer, a leishmaniose e a tuberculose foram marcadas também como doenças que fazem parte das DSTs. Para a maioria a transfusão sanguínea configura-se como uma via de transmissão desse tipo de doença, além do aleitamento materno, sentar onde uma pessoa infectada sentou e abraçar pessoas infectadas com o vírus também foram formas de transmissão apontadas pelos pesquisados. Sobre a transmissão de DSTs das mães para filhos durante a gravidez, a maioria respondeu que é possível que haja essa transmissão, os demais afirmaram que é possível apenas em alguns casos, outra parcela afirmou que não é possível. A escola foi apontada como o meio mais utilizados para se informar sobre as DSTs. Quando questionados se a escola participa da divulgação de informação sobre as DSTs, a maioria confirma que sim. Ainda sobre a participação da escola na abordagem do tema, uma grande parcela de alunos afirma que apenas a disciplina de biologia aborda o tema. Por meio da pesquisa realizada foi verificar a importância da escola no processo de informação dos discentes sobre as DSTs. No entanto ainda existem grandes lacunas com relação a temática, com os alunos ainda assumindo como corretas informações equivocadas. Esse fato pode ser atribuído à falta de preparo dos profissionais da educação para trabalhar o tema, sendo necessária a formação continuada, a criação/participação em grupos de discussão e orientações, principalmente por profissionais da saúde, para que se sintam seguros em abordar o assunto em sala de aula e possam ser responsáveis pela formação de cidadãos e cidadãs comprometidos(as) com o cuidado de sua própria saúde e a de seu parceiro(a).

**Palavras-chave:** Ensino básico. Educação sexual. Saúde pública.

## ABSTRACT

The Sexually Transmitted Diseases (STDs) or sexual infections are pathologies known as venereal diseases. It is infectious diseases that are essentially, but not exclusively transmitted through sexual contact. The aim of this study was to evaluate the knowledge of students from public schools in Picos municipality Piauí, about STDs. This data will subsidize ways to reduce the infections numbers in the young population. The project was carried out with first year students of secondary education from public schools in the municipality of Picos, Piauí. The data were collected through questionnaires developed with objective and subjective questions in addition to personal information about respondents. When asked about the diseases STDs, the majority pointed AIDS as one, besides syphilis and soft chancre, cancer, leishmaniasis and tuberculosis were also marked as diseases that are part of STDs. In questioning about the ways of transmission of STDs, most said that blood transfusion as a route of transmission, some responded maternal breastfeeding, sit where an infected person sat and to embrace people infected with the virus are also forms of transmission of these diseases. When asked what means were used to learn about STDs, the majority of respondents chose the school as a source of information. When asked if the school participates in the dissemination of information on STDs, most confirms that yes. Still on the school's participation in the approach to the subject, a large portion of students states only the biology discipline deals with the theme, and the other said that in any other discipline or some special date. In questioning about the transmission of STDs from parent to child during pregnancy, most replied that there may be this contagion, the other said that it is possible only in some cases; other portion said it is impossible. Through this study, we observed that it is clear the school's participation in the student's process information about STDs. However, there are still major gaps in relation to theme, with students still assuming as correct misinformation. This fact can be attributed mainly to the lack of preparation of education professionals to work the subject. In this way is required continuing education, the creation / participation in discussion groups and guidelines, mainly by health professionals, so that they feel safe in approaching the subject in class and may be responsible for training of citizens committed to the care of their own health and that of your partner.

**Keywords:** Basic education. Sex education. Publichealth.

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Distribuição etária dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de Picos, Piauí, pesquisadas a respeito do conhecimento sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis..... 16
- Gráfico 2** – Número de respostas dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de Picos, Piauí, sobre as doenças reconhecidas como sexualmente transmissíveis ..... 18
- Gráfico 3** – Número de respostas dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de Picos, Piauí em relação as formas de contágio das Doenças Sexualmente Transmissíveis. N.D.A: Nenhuma das alternativas ..... 19
- Gráfico 4** – Número de respostas dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de Picos, Piauí, em relação aos meios utilizados pelos mesmos para se informar sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis ..... 20
- Gráfico 5** – Número de respostas dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de Picos, Piauí, em relação aos métodos de prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis. N.D.A: Nenhuma das alternativas ..... 21
- Gráfico 6** – Número de respostas dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de Picos, Piauí, em relação aos períodos em que a escola aborda o tema Doenças Sexualmente Transmissíveis..... 22
- Gráfico 7** – Número de respostas dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de Picos, Piauí, em relação a transmissão das doenças Sexualmente Transmissíveis de pais para filhos durante a gravidez ..... 23

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo geral .....	11
2.2 Objetivos específicos .....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO .....	12
3.1 Síndromes da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) .....	12
3.2 Sífilis .....	13
3.3 Tricomoníase .....	13
3.4 Vírus do Papiloma Humano (HPV).....	14
3.5 Cancro Mole.....	15
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
REFERÊNCIAS .....	27
Apêndice 1 - Questionário utilizado na pesquisa.....	30

## 1 INTRODUÇÃO

As doenças sexualmente transmissíveis, conhecidas também por infecção sexual ou DSTs, são patologias que antigamente eram conhecidas como doenças venéreas. Essas doenças são infecciosas e são transmitidas essencialmente, mas não exclusivamente pelo contato sexual (SAVI; SOUZA, 1999). De acordo com essa mesma fonte o método mais eficiente para prevenir a contaminação dessas patologias tem sido o uso do preservativo (camisinha), impedindo assim sua disseminação

Segundo o Ministério da Saúde, estima-se que no mundo, anualmente, ocorram cerca de 340 milhões de casos de DSTs e 33 milhões de contaminações pelo vírus do HIV/AIDS (BRASIL,2006). Ainda não é possível a determinação exata do número dessas patologias pois, somente a AIDS, a sífilis congênita e a sífilis na gestação, são de notificação compulsória (BRASIL,2006). Sabe-se apenas que, por serem de grande incidência, essas patologias lideram a procura pelos serviços de saúde (CARRET et al., 2004; BRASIL,2006;DORETO;VIEIRA,2007).

Algumas DSTs possuem um tratamento fácil, podendo ser resolvido rapidamente enquanto existem outras que seu tratamento é mais difícil, podendo assim permanecer latentes transmitindo assim uma falsa sensação de melhora (BRASIL,2005). Ainda de acordo com essa fonte, as mulheres fazem parte de um grupo que merece maior atenção pelo fato de que, em alguns casos de DSTs, os sintomas podem levar algum tempo para ser percebido, podendo ser confundido com algumas reações cotidianas do seu organismo. Por esse motivo, as mulheres que tem uma vida sexualmente ativa, independentemente da idade devem procurar os serviços de saúde periodicamente (BRASIL, 2005).

Estimativas apontam que no país ocorram 12 milhões de novos casos de DSTs, e desta parcela apenas 30% procuram pelo serviço de saúde e os demais 70% preferem a automedicação ou optam pelo atendimento em farmácias(REICHEE et al., 2000). Os jovens constituem uma grande parcela da população que está mais propícia ao risco de adquirir as DSTs, pelo fato de não ter um(a) parceiro(a) fixo, não fazer o uso do preservativo e começar a vida sexual muito cedo, conseqüentemente (BRASIL, 2006).

Assim, o interesse por esse estudo surgiu por conta da grande quantidade de casos de DSTs que vem atingindo grupos vulneráveis como os jovens. Embora atualmente existam fontes de informações altamente dinâmicas (meios de comunicação em geral, principalmente *internet*) e várias campanhas de prevenção, verifica-se que o número de pessoas contaminadas por tais doenças é crescente. Com isso, investigar o conhecimento de alunos a respeito dessas enfermidades é fundamental para identificar as lacunas existentes a respeito das mesmas contribuindo para reduzir e/ou eliminar as inúmeras complicações que ocorrem nas áreas físicas, profissional, escolar, social e familiar dessa população quando contaminada por tais doenças.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivos gerais**

Avaliar o conhecimento dos alunos do Ensino Médio de escolas públicas do Município de Picos, Piauí, sobre as DSTs, a fim de subsidiar ações para reduzir o número de casos entre jovens.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar os meios utilizados pelos alunos para obter informações sobre as DSTs;
- Verificar o papel da escola como veículo de informações sobre as DSTs;
- Identificar mitos em relação às DSTS.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

As DSTs fazem parte de um grupo de patologias que desafiam a saúde no contexto mundial, devido ao seu alto potencial de disseminação (DORETO; VIEIRA, 2007). Embora existam várias campanhas de prevenção contra tais doenças, nos últimos anos as DSTs tem tido um crescimento muito avançado, afetando principalmente a população de jovens entre 13 e 19 anos (OLIVEIRA et al., 2009)

Essas doenças são representadas principalmente pela AIDS, sífilis, tricomoníase, condiloma acuminado (HPV), cancro mole, hepatites virais, linfogranuloma venéreo, doença inflamatória pélvica (DIP), herpes, clamídia, donovanose, infecção pelo vírus t-linfontrópico humano (HTLV). Neste trabalho será dada atenção às cinco primeiras doenças citadas por serem as de maior ocorrência.

#### **3.1 Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)**

Estimativas indicam que no mundo inteiro existam 33,4 milhões de pessoas contaminadas por essa doença. Entre esses casos, o Brasil tem uma grande participação: no período de 1980 a dezembro de 2012, foram notificados 257.771 casos dessa doença, com 113.840 mortes (MELO; BRUNI; FERREIRA, 2006).

A AIDS é resultante da infecção causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), vírus esse que faz parte da classe do retrovírus, que compromete a funcionalidade do sistema imunológico do organismo humano (DORETO; VIEIRA, 2007). O vírus agride algumas células do organismo humano, principalmente os linfócitos T, do tipo CD4+ (MARTINS et al., 2006). O vírus do HIV é transmitido de várias formas dentre elas: transfusão sanguínea, aleitamento materno, uso de drogas injetáveis, transplante de órgãos e inseminação artificial, não apenas pelo contato sexual (DORETO; VIEIRA, 2007)

No indivíduo portador do HIV, o vírus pode permanecer silencioso por um longo período de tempo, não manifestando os sintomas da doença, portanto ser portador do vírus não é o mesmo que ter AIDS (BRASIL, 2008). Segundo Brasil (2008), a AIDS não tem cura, mas o indivíduo portador do vírus tem acesso a um tratamento oferecido gratuitamente pelo governo, cujo

objetivo é prolongar e melhorar a qualidade de vida do indivíduo com AIDS. Desde o final de 1995 foi prescrito para os portadores do HIV o coquetel de medicamentos, uma associação de várias drogas diferentes, por essa razão, os HIV-positivos conseguem conviver com o vírus por longos períodos (DORETO;VIEIRA, 2007).

### 3.2 Sífilis

Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que anualmente ocorrem cerca de 12 milhões de casos de sífilis no mundo, e os adolescentes e jovens formam o grupo mais vulnerável (DORETO; VIEIRA, 2007).

A sífilis é causada pela bactéria *Treponema pallidum* (ROMANOWSKI, 1999) que é transmitida pelo contato sexual pela via transplacentária para o feto(DORETO; VIEIRA, 2007), através da transfusão de sangue ou por acidente ocupacional (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006). O diagnóstico é feito pela realização do exame físico, e de exames laboratoriais que para ser realizado é necessário de amostras do cancro (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006).

A penicilina é o medicamento indicado para o tratamento da sífilis, o primeiro antibiótico descoberto pelo homem. É recomendado que após o tratamento o paciente não mantenha relações sexuais por um período de 15 dias, para que se tenha uma garantia que todas as bactérias foram eliminadas (DORETO; VIEIRA, 2007)

### 3.3 Tricomoníase

A tricomoníase é causada pelo protozoário flagelado *Trichomonas vaginalis*, foi descrito pela primeira vez em 1836, mas somente em 1916 foi comprovado que era causador de vaginites (NEVES, 2000). De acordo com o mesmo, o tratamento desta infecção surgiu 50 anos após a descoberta do parasita.

*Trichomonas vaginalis* tem dimensões que variam de 10 a 30 µm de comprimento por 5 a 12 µm de largura, sua forma modifica-se facilmente (PESSOA, 1988; LIMA, 2001; NEVES, 2000). A forma típica é alongada, ovoide ou piriforme (NEVES, 2000). O *T. vaginalis* vive habitualmente sobre a mucosa vaginal, podendo ser observado em outros lugares do aparelho

geniturinário (PEREIRA et al., 2001). Também cresce em meios artificiais complexos, em temperaturas entre 25 e 40°C e em faixa de pH entre 5,5 e 6 (PEREIRA et al., 2001). Ainda de acordo com o mesmo utilizam glicose, frutose, maltose, glicogênio ou amido como fonte de energia e sobrevive durante 6 horas em uma gota de secreção vaginal. Ao contrário da maioria dos protozoários, o *T. vaginalis* é um organismo anaeróbico facultativo (NEVES, 2000).

O *T. vaginalis* é transmitido através da relação sexual e pode sobreviver por mais de uma semana sob o prepúcio do homem sadio, após o coito com a mulher infectada (NEVES, 2000). O homem é o vetor da doença; com a ejaculação, o parasita presente na mucosa da uretra é levado à vagina pelo esperma (MACIEL; TASCA; CARLL, 2004). O principal sintoma na mulher é a dificuldade em manter relações sexuais por causa da dor nos órgãos genitais externos. É importante salientar que durante a gravidez e em mulheres que utilizam anticoncepcionais a tricomoníase é mais assintomática.

No homem essa doença é assintomática ou apresenta-se como prurido, um corrimento pouco abundante e ardência miccional. Como *T. vaginalis* prefere ambiente com glicogênio ele se desenvolve melhor nos homens, podendo gerar complicações como, por exemplo, prostatite, cistite e epididite (MACIEL; TASCA; CARLL, 2004).

O diagnóstico parasitológico é feito através da coleta de amostras genitais, sendo importante que as pessoas submetidas a esse exame realizem alguns cuidados como, por exemplo, não fazer a higiene íntima 18 horas antes do exame e não ter feito o uso de medicamentos tricomonocidas a menos de 15 dias (PEREIRA et al., 2001).

### **3.4 Vírus do Papiloma Humano (HPV)**

O vírus do papiloma humano (HPV) é uma doença causada por alguns tipos de vírus que provocam lesões e verrugas - chamadas de papilomas - na vulva, na vagina, no colo do útero, no pênis ou no ânus (CASTRO et al., 2009). Alguns tipos de HPV podem levar ao desenvolvimento de câncer, principalmente de colo do útero (GIRALDO et al., 1996)

O HPV pertence ao gênero *Papiloma*, família Papovaviridae formado por DNA circular, de fita dupla, não envelopada, com aproximadamente 7200 a

8000 pares de bases (GIRALDO et al., 1996). Pode levar a uma variedade de lesões benignas, pré-malignas e malignas em mucosas e superfícies cutâneas (GIRALDO et al., 1996).

A infecção causada pelo HPV é considerada como a mais importante causa de câncer de colo de útero e o HPV chega a ser encontrado em mais de 98% deste tipo de câncer sendo que também tem sido implicada sua participação no desenvolvimento de outras neoplasias genitais como de vagina, vulva, pênis, ânus e cavidade oral (BRASIL, 2006). Acredita-se que o HPV esteja envolvido em 10 a 15% das neoplasias do corpo humano (BRASIL, 2008).

O diagnóstico do HPV pode ser feito por meio de exames físicos realizados pelo médico, biópsias e, no caso das mulheres, por meio de um exame de rotina chamado Papanicolau, que detecta alterações nas células uterinas (BRASIL, 2006).

Dependendo do tipo de HPV, o tratamento pode ser feito por meio da remoção cirúrgica ou da cauterização das lesões e verrugas, administração de medicamentos que melhoram o sistema imunológico e, no caso do câncer, de quimioterapia (BRASIL, 2006).

### **3.5 Cancro mole**

O cancro mole é uma infecção de transmissão exclusivamente sexual, provocada pela bactéria *Haemophilusducreyi*, mais frequente nas regiões tropicais (JIMÉNEZ et al., 2001; NAVES; MERCHAN-HAMANN; SILVER, 2005). De acordo com os mesmos, caracteriza-se por lesões múltiplas (podendo ser única) e habitualmente dolorosas. Denomina-se também de cancroide, cancro venéreo, cancro de Ducrey; conhecido popularmente por cavalo (DORETO; VIEIRA, 2007).

O período de incubação da doença é geralmente de 3 a 5 dias, podendo-se estender por até duas semanas (DORETO; VIEIRA, 2007). O cancro mole é muito mais frequente no sexo masculino e o diagnóstico é feito através de pesquisa pelo método de coloração de Gram em esfregaços de secreção da base da úlcera, ou do material obtido por aspiração do bubão (DORETO; VIEIRA, 2007).

#### 4 MATERIAL E MÉTODOS

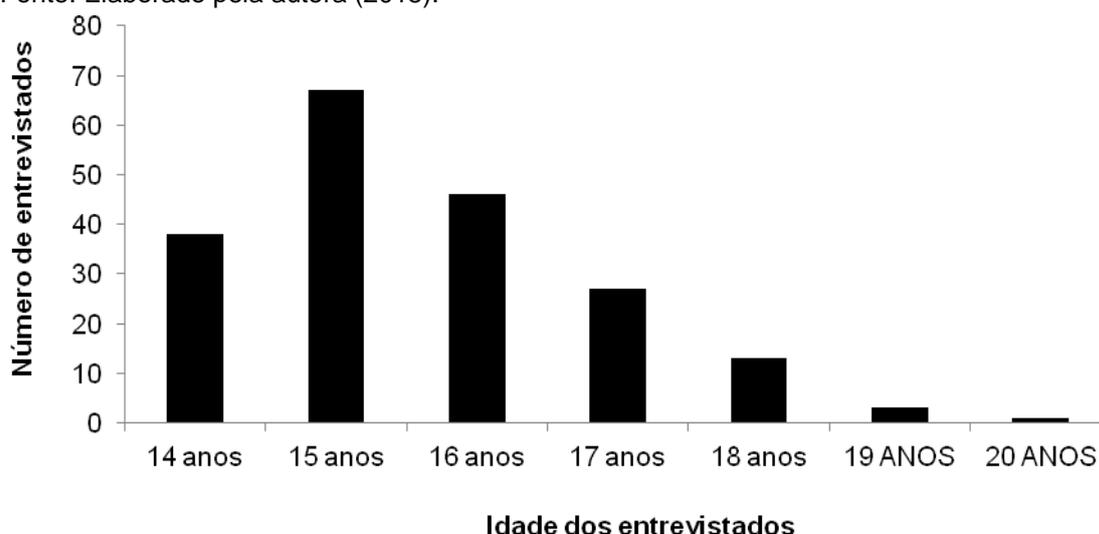
O estudo foi executado com alunos do ensino médio de cinco escolas da rede pública do município de Picos Piauí. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionários elaborados com perguntas objetivas sobre o tema da pesquisa, além de informações pessoais sobre o entrevistado. Os dados foram descritos, com gráficos e tabelas elaborados para melhor apresentação dos resultados.

#### 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 195 alunos participaram da pesquisa, todos distribuídos em cinco escolas públicas do município de Picos, Piauí. Deste total, 103 (52,82%) eram do sexo feminino e 92 (47,18%) eram do sexo masculino. A idade dos pesquisados variou de 14 a 20 anos (GRAF. 1)

**Gráfico 1** – Distribuição etária dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de Picos entrevistados no presente estudo

Fonte: Elaborado pela autora (2015).



Quando questionados se tinham conhecimento sobre DSTs, 168 (86,15%) afirmaram que já possuíam algum conhecimento sobre o assunto e 27 (13,85%) afirmaram que desconheciam o tema. Na questão em que se perguntou quais doenças eram reconhecidas como DSTs, a grande maioria 188 (96,41%) assinalou a AIDS como uma delas; 69 (35,38%) afirmaram que a sífilis é uma DST; e apenas 25 (12,82%) reconheceram o cancro mole como sendo uma DST (GRAF. 2). Em relação ao câncer, 12 alunos (6,15%) afirmaram ser uma DST e cinco alunos (2,56%) afirmaram que a tuberculose e a leishmaniose são DSTs (GRAF.2).

Analisando esses resultados percebe-se que, apesar da maioria reconhecer certas DSTs, alguns alunos ainda não dispõem de um conhecimento básico a respeito do tema, o que os fez incluir o câncer, a tuberculose e a leishmaniose nesse grupo de patologias. Das doenças citadas, essas três últimas não são consideradas DSTs sendo causadas por outros fatores.

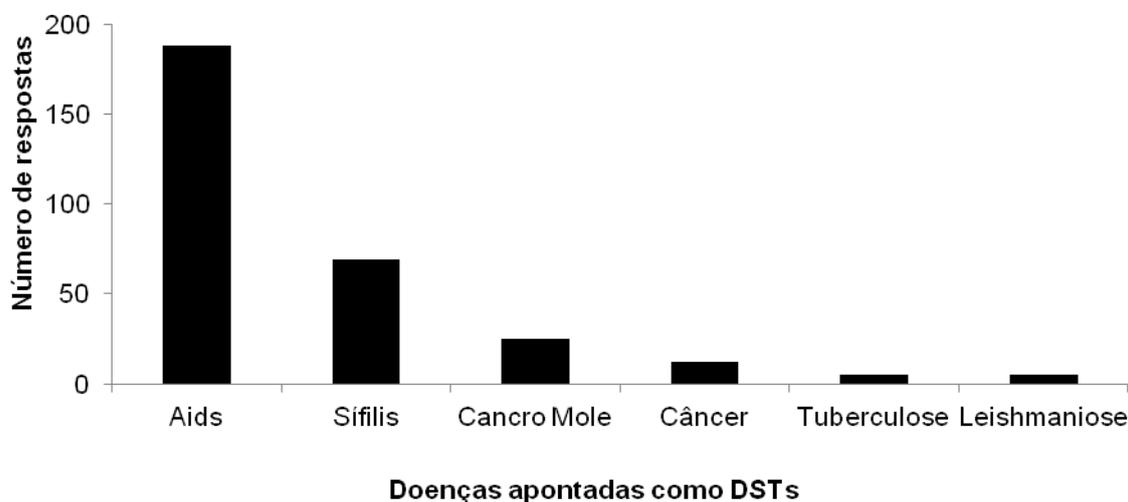
O câncer, especificamente os tumores malignos, é cientificamente denominado por neoplasia e trata-se de uma doença caracterizada pelo crescimento descontrolado de células transformadas cujos fatores de risco podem ser encontrados no meio ambiente ou podem ser hereditários (ALMEIDA, et al., 2005). Os únicos tipos de neoplasia associada à transmissão sexual são o do colo uterino, da vulva ou na região anal, os quais se desenvolvem a partir da contaminação pelo Papiloma Vírus Humana (HPV), que é um vírus que atinge grande parte da população sexualmente ativa (BRASIL, 2006).

A tuberculose é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que atinge de forma global a população humana, se desenvolvendo principalmente em locais onde há condições de miséria, desnutrição, populações numerosas e moradias sem saneamento básico; sua transmissão é feita através do contato de uma pessoa doente a uma pessoa sadia (MENDES; FENSTERSEIFER, 2004).

A leishmaniose, por sua vez, é uma infecção zoonótica que afeta animais selvagens, animais domésticos e o homem (REY, 1991). O principal responsável pela transmissão da doença é o mosquito do gênero *Lutzomia*

(Diptera; Psychodidae), chamado popularmente de mosquito palha, birigui ou cangalinha (FARIA, 2007).

**Gráfico 2** – Número de respostas dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de Picos, Piauí, sobre as doenças reconhecidas

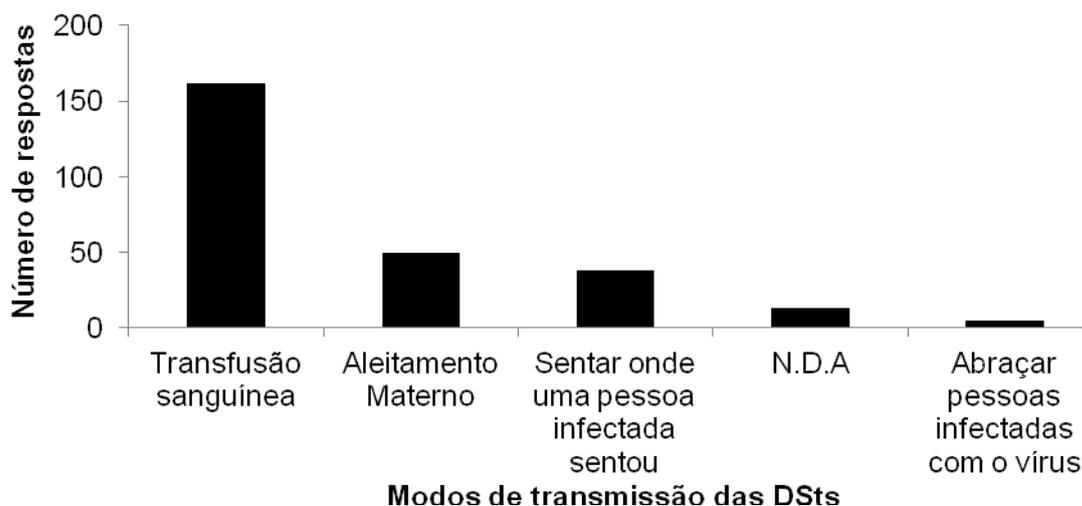


Fonte: Elaborada pela autora (2015).

No questionamento sobre as formas de contágio das DSTs, 162 alunos (83,08%) responderam que a transfusão sanguínea configura-se como uma via de transmissão; 50 (25,64%) responderam aleitamento materno; 38 (19,49%) responderam sentar onde uma pessoa infectada sentou; 13 (6,66%) responderam nenhuma das alternativas; e apenas cinco (2,56%) assinalaram a alternativa abraçar pessoas infectadas com o vírus (GRAF. 3).

De acordo com Barbosa(1999) a contaminação pelas DSTs, está associada ao uso drogas injetáveis, relação sexual sem uso de preservativo, transfusão sanguínea, transmissão vertical e aleitamento materno. Com relação às possibilidades de formas de transmissão das DSTs por meio do abraço em pessoas infectadas e sentar onde uma pessoa infectada sentou assinaladas por uma parcela representativa dos pesquisados, são descartadas pois tratam-se de mitos sobre as respectivas doenças.

**Gráfico 3** – Número de respostas dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de Picos, Piauí em relação as formas de contágio das Doenças Sexualmente Transmissíveis. N.D.A: Nenhuma das alternativas

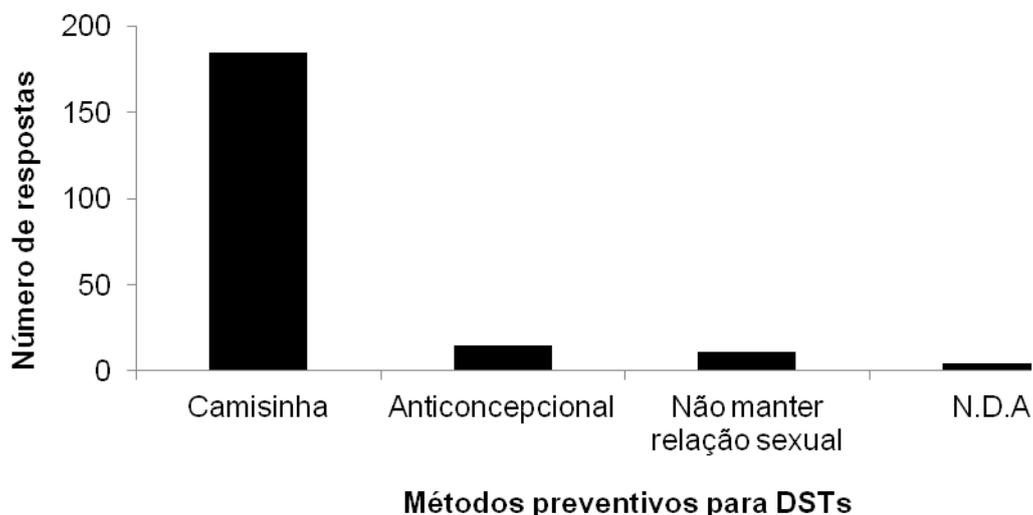


Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Com relação aos métodos mais adequados para a prevenção das DSTs, 185 alunos (94,87%) responderam que a camisinha constitui o método mais adequado; 15 (7,69%) responderam anticoncepcional; 11 (5,64%) responderam não manter relações sexuais; e apenas quatro (2,05%) responderam nenhuma das alternativas (GRAF 4).

A camisinha é um recurso disponível para homens e para mulheres que atende à dupla função de proteção contra a gravidez e contra as DSTs. Entretanto, são comuns as resistências ao seu uso por ambos os sexos (MADUREIRA; TRENTINI, 2008). Os anticoncepcionais não são métodos usados na prevenção das DSTs, os mesmos têm a única finalidade de evitar uma gravidez indesejada, pois, além de inibir a ovulação, esses medicamentos aumentam a viscosidade do muco cervical, dificultando a passagem dos espermatozoides, conseqüentemente, à fecundação dos óvulos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2006).

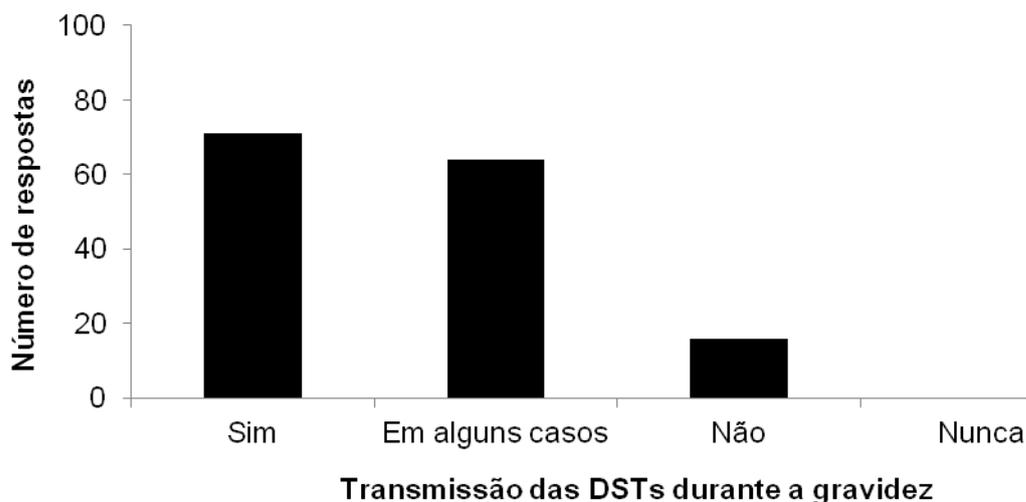
**Gráfico 4** – Número de respostas dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de Picos, Piauí, em relação aos métodos de prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Quando questionados sobre a transmissão das DSTs de mães para filhos durante a gravidez (transmissão vertical), 71 (36,41%) responderam sim, que é possível que essa transmissão ocorra; 64 (32,82%) responderam que é possível em alguns casos; 16 (8,21%) disseram que não; e nenhum aluno optou pela resposta nunca (GRAF. 5). De acordo com Nishimoto, Neto e Rozman (2005) a maioria dos casos de transmissão vertical do HIV, por exemplo, ocorre durante o trabalho de parto e durante o parto (60%-65%) e o restante da transmissão (35%-40%) no período intra-útero, principalmente nas últimas semanas de gestação. A sífilis é uma doença infecciosa, transmitida pelo contato sexual, podendo ser transmitida também através da mãe para o filho durante a gestação, em casos raros também se transmite de forma indireta através do contato sexual entre o casal.

**Gráfico 5** – Número de respostas dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de Picos, Piauí, em relação a transmissão das Doenças Sexualmente Transmissíveis de mães para filhos durante a gravidez

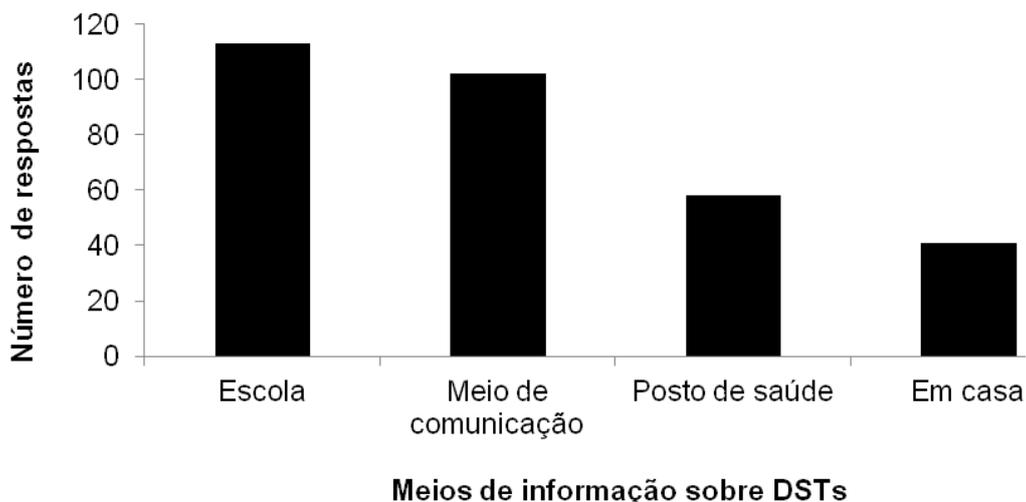


Fonte: Elaborada pela autora (2015).

No questionamento se as DSTs são transmitidas apenas pelo contato sexual, 117 alunos (60%) afirmaram que não e 78 (40%) optaram por sim, que as mesmas são transmitidas apenas pelo contato sexual. Atualmente, sabe-se que a contaminação pelas DSTs está associada ao uso de drogas injetáveis, relação sexual sem uso de preservativo (comportamento sexual de risco), transfusão de sangue, transmissão vertical e aleitamento materno ( CASTILLA et al., 1999), portanto não são contraídas exclusivamente pelo contato sexual, apesar de sua classificação (DST) sugerir isso.

Quando interrogados sobre quais os meios eram utilizados para se informar sobre as DSTs, a maior parte deles, 113 (57,95%), assinalou a escola como veículo de informação; 102 (52,31%), responderam meios de comunicação; 58 (29,74%) optaram pelo posto de saúde; e apenas 41 (21,03%) buscam essa informação em suas próprias casas (GRAF.6).

**Gráfico 6** – Número de respostas dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de Picos, Piauí, em relação aos meios utilizados pelos mesmos para se informar sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

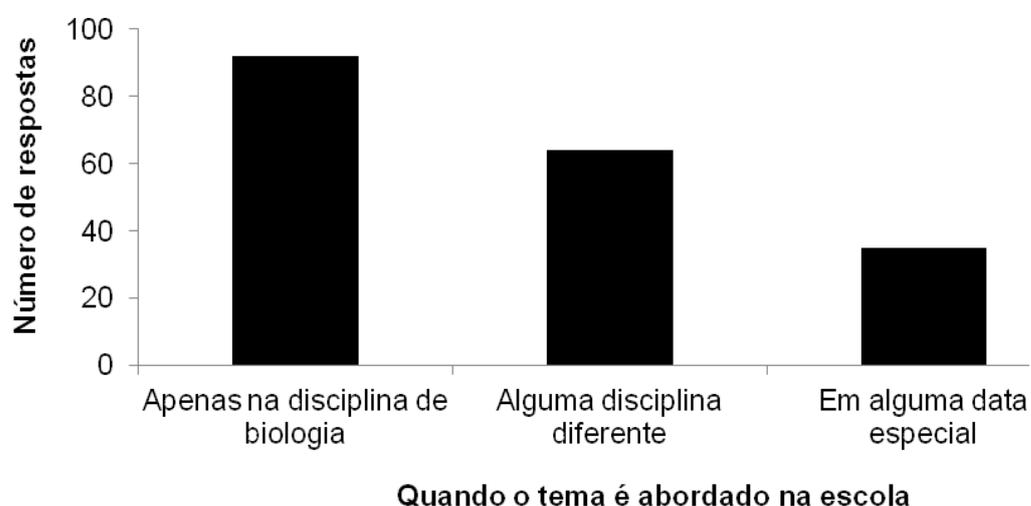
De acordo com Oliveira et al. (2009) a escola é um espaço social significativo para onde o adolescente pode levar suas experiências de vida, suas curiosidades, fantasias, dúvidas e inquietações sobre a sexualidade; têm um significado particular na vida dos jovens, pois proporciona o exercício de sua identidade para além da família, permite o estabelecimento de contatos com contextos ricos e diferenciados e cria condições para a produção e o acesso a novos saberes e ao conhecimento socialmente produzido e sistematizado. Essas informações foram confirmadas pela presente pesquisa, visto que muitos alunos têm contato com o tema na escola.

A busca de informações através dos meios de comunicação relatados pelos alunos pesquisados também foi apontada por Oliveira et al. (2009) como uma das principais formas de contato dos jovens com o tema. Estes autores relataram que jornais e revistas são frequentemente utilizados pelos jovens, bem como o rádio e a televisão. Neste sentido, pode-se inferir que os meios de comunicação constituem, depois da escola, uma das principais fontes para o jovem no que diz respeito à saúde e à sexualidade. No entanto, esses autores destacam que a mídia apresenta de forma frequente imagens ilusórias do que é a sexualidade e do que é uma relação sexual, o que acaba por influenciar diretamente os jovens sobre as formas de prevenção existente e como fazer

uso delas ou, até mesmo, como não usá-las. Assim, pode-se inferir que as informações disponibilizadas pelos meios de comunicação, se não orientadas pela escola ou pelos pais, podem gerar confusões ou ser deturpadas pelos alunos não cumprindo efetivamente seu papel informativo. Ainda sobre os meios de informação sobre DSTs, a análise dos resultados nos permite afirmar que esse assunto continua sendo tema de constrangimento entre pais e filhos.

O presente estudo verificou também por quais áreas do conhecimento a problemática das DSTs vem sendo abordado na escola e, 92 alunos (47,18%) responderam que apenas a disciplina de biologia trabalha o tema; 64 (32,82%) e 35 (17,95%) responderam que esse tema também é abordado em alguma disciplina diferente e apenas em alguma data especial, respectivamente (GRAF. 7). Diante desses apontamentos, percebe-se a importância da temática na formação inicial dos(as) futuros(as) professores(as) responsáveis pelo Ensino de Ciências e Biologia. Daí a necessidade dos cursos de formação contemplar essa temática em seus currículos, uma vez que, segundo Leão e Ribeiro (2009, p. 7) “a sexualidade está presente cotidianamente no espaço escolar, sendo papel da escola tratá-la”.

**Gráfico 7** – Número de respostas dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas do município de Picos, Piauí, em relação aos períodos em que a escola aborda o tema Doenças Sexualmente Transmissíveis



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Considerando que os mitos e tabus reforçam o padrão sexual e a cultura de uma determinada população e que podem contribuir para o desenvolvimento de problemas sexuais, torna-se essencial desmitificar conceitos equivocados e orientar os adolescentes para que exerçam sua sexualidade com segurança, tranquilidade e plenitude, contribuindo assim, para uma prática sexual saudável (MARTINS et al., 2012). Para isso, foram elaboradas questões que abordavam alguns dos mitos relacionados ao tema e o resultado foi o seguinte:

i) Quando questionados se lavar o pênis ou a vagina antes do sexo oral, diminui as chances de contágio das DSTs, uma grande parcela de alunos respondeu que sim (n = 135; 69,23%) e 60 (30,77%) optaram por não. As DSTs são doenças cujo agente etiológico é vivo e transmissível (BESERRA; ARAÚJO; BARROSO, 2006), logo a higienização dos órgãos genitais antes do sexo não impede o contato com o agente causador da patologia.

ii) No questionamento sobre qual a medicação usada pelos portadores do HIV para tratamento da AIDS, um grande número de alunos 102 (52,31%) afirmou que é o antibiótico; 78 (40%) optaram pelo coquetel; e 15 (7,69%) marcaram que nenhuma dessas alternativas são eficazes no tratamento da AIDS. No Brasil, a Lei 9113/96 garantiu a todos os indivíduos o acesso livre de custos ao coquetel de drogas, o qual é capaz de inibir duas etapas da replicação viral, podendo diminuir em até 100 vezes o ritmo de produção do vírus em comparação com as monoterapias utilizadas até então (MELO; BRUNI; FERREIRA, 2006). Ainda de acordo com esses mesmos autores isso diminui a quantidade de vírus no organismo, permitindo a recuperação da resposta imunológica do paciente, afastando a probabilidade do desenvolvimento de doenças oportunistas e outros danos à saúde. Os antibióticos, por sua vez, são produzidos em sua grande maioria, por microrganismos que fazem sínteses totais ou parciais da molécula de atividade reconhecida, que neste caso, são concluídos em laboratórios (antibióticos semi-sintéticos), exibem ação em bactérias de diversos gêneros e espécies, mas não sob o vírus HIV, responsável pela AIDS

iii) Quando questionados se o coquetel elimina o vírus da AIDS e a pessoa passa a não transmiti-lo para seus parceiros sexuais, 144 alunos (73,85)

responderam que sim; e 51(26,15%) afirmaram que não. A informação aceita pela grande maioria dos alunos pesquisados é falsa pois, mesmo sob tratamento com o coquetel, o vírus permanece no organismo do paciente e pode ser transmitido para outra(s) pessoa(s).

iv) No questionamento de que as mulheres casadas estão mais propensas à AIDS que as solteiras devido à dificuldade que encontram em convencer seus parceiros a utilizar o preservativo, 106 alunos (54,36%) afirmaram que é mito e 89 (45,64%) disseram que não. Segundo Barbosa (1999), mesmo com o “empoderamento” feminino, observa-se que as estratégias voltadas ao combate as DSTs não atingiram todas as mulheres. Foram mais favorecidas por essas ações as mulheres solteiras e as separadas do que as mulheres que tem um relacionamento estável, justamente por causa da confiança, inclusive sexual, não havendo espaço para discussão acerca da prevenção contra o HIV através do uso do preservativo. Mesmo aquelas que julgam viver um relacionamento prazeroso, igualitário, afirmam que questionar a fidelidade do parceiro colocaria em descrédito a confiança conquistada (BARBOSA, 1999).

v) Quando questionados se as mulheres que usam a pílula anticoncepcional ou ligam as trompas não precisam usar camisinha para prevenir as DSTs, a grande maioria acertou afirmando ser mito (n = 161; 82,56%) e apenas 34 (17,44%) optaram pela opção verdade. Os métodos citados na pergunta são contraceptivos e não evitam a contaminação pelas DSTs.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da pesquisa realizada foi possível observar que é evidente a participação da escola no processo de informação dos discentes sobre as DSTs. No entanto ainda existem grandes lacunas com relação à temática, com os alunos ainda assumindo como corretas informações equivocadas. Esse fato pode ser atribuído à falta de preparo dos profissionais da educação para trabalhar o tema, sendo necessária a formação continuada, a criação/participação em grupos de discussão e orientações, principalmente por profissionais da saúde, para que se sintam seguros em abordar o assunto em

sala de aula e possam ser responsáveis pela formação de cidadãos comprometidos com o cuidado de sua própria saúde e a de seu parceiro(a).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V.L. et al. Câncer e agentes Antineoplásicos ciclo-celular específicos e ciclo celular não específicos que interagem com o DNA: Uma introdução. **Quim. Nova**, v.28, p. 118, 2005.

AVELLEIRA, J.C.R; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **AnBrasDermatol.** v. 81, n.2, p.111-126, 2006.

BARBOSA, Regina Maria. Negociação sexual ou sexo negociado? Poder, gênero e sexualidade em tempos de AIDS. In: BARBOSA, Regina Maria e PARKER, Richard (Org.). **Sexualidades pelo avesso**: direitos, identidades e poder. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; São Paulo: Editora 34, 1999. p.73 – 88.

BESERRA, E.P.; ARAÚJO, M.F.M; BARROSO, M.G.T. Promoção da saúde em doenças transmissíveis –uma investigação entre adolescentes. **Acta Paul Enferm.**, v.19, n. 4, p. 402-407, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids.** Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças Sexualmente Transmissíveis. Manual de bolso das doenças sexualmente transmissíveis.** Brasília: Coordenação Nacional de DST e AIDS. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aconselhamento em DST, HIV e AIDS. Coordenação Nacional de DST e AIDS.** Brasília: Ministério da Saúde.2008

CARRET, M.L.V. et al. Sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em adultos: prevalência e fatores de risco. **Rev Saúde Pública**, v. 38, n.1, p. 76-84, 2004.

CASTRO, T.M.P.P.G. et al. Detecção de HPV em mucosa oral e genital pela técnica PCR em mulheres com diagnóstico histopatológico positivo para HPV genital. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 75, n. 2, p.167-171. 2009.

DORETO, D.T.; VIEIRA, E.M. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cad Saúde Pública**. v. 23, n. 10, p. 2511-2516, 2007.

FARIAS, R. E., SOUZA, A. R., AARESTRUP, F. M. Avaliação da apoptose no carcinomaductal infiltrante da mama: associação com graus histológicos e fatores prognósticos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 3, n.51, 2005.

GIRALDO, E. et al. Medidas preventivas contra a AIDS e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis conhecidas por universitários da área de saúde. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 7, n. 1, p. 11-17, 1996.

JIMÉNEZ, A. L. et al. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em mulheres: associação com variáveis sócio-econômicas e demográficas. **Cad Saúde Pública**, v.17, n. 1, p. 56-62, 2001.

LIMA, C.A. **Estudo epidemiológico das Doenças Sexualmente Transmissíveis em mulheres de comunidade rural de Alagoas-Brasil**. 2001. 84f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Ageu Magalhães, Recife, 2001.

MACIEL, G.P.; TASCA, T.; CARLL, G.A. Aspectos clínicos, patogênese diagnóstico de *Trichomonas vaginalis*. **Revista Brasileira de Patologia Médica Laboratorial**. v. 40, n. 3, p. 150-160, 2004.

MADUREIRA, V.S.F.; TRENTINI, M. Da utilização do preservativo masculino à prevenção de DST/AIDS. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 13, n. 6, p. 1807-1816, 2008.

MARTINS, L. B. M. et al. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil, **Cad Saúde Pública**, v. 22, n. 2, p.315-323, 2006.

MARTINS, L.B.M. et al. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo. Brasil. **Cad Saúde Pública**. v. 22, n. 2, p. 315 -323, 2012.

MELO, E.B.; BRUNI, A.T.; FERREIRA, M.M. Inibidores do HIV-integrase: Potencial abordagem farmacológica para tratamento da AIDS. **Revista química nova**, v. 29, n.3, p. 555-562, 2006.

MENDES, A.M.; FENSTERSEIFER, L.M. Tuberculose: porque os pacientes abandonaram o tratamento? **Bol. Pneumol. Sanit.** v. 12, n. 1, p. 26-26. 2004.

NAVES, J. O. S.; MERCHAN – HAMANN, E.; SILVER, L.D. Orientações farmacêuticas para DST: uma proposta de sistematização. **Ciência e saúde coletiva**, v. 10, n. 4, p. 1005-1014, 2005.

OLIVEIRA, D.C. et al. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas municipais do Rio de Janeiro. **Esc. Anna Nery Ver. Enferm.** v. 13, n. 4, p. 833-841, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guías para el tratamiento de las infecciones de transmisión sexual**. Santa Fé: OMS, p. 575-583. 2005.

PEREIRA, S.M.M. et al. Candidíase e tricomoníase interferindo na variabilidade inter observadores no diagnóstico de ASCUS e SIL. **Folha Médica**. v. 1, p. 25-28, 2001.

NEVES, D.P. et al. parasitologia humana, 12. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011 Silva, RJ, et al. Atlas de Parasitologia Humana. I Ed. São Paulo.

PESSOA, M. C. A Educação de Jovens e adultos no plano nacional de educação:avaliação, desafios e perspectivas. **Educ.Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959,jul.-set.1998

REICHEE, E.M.V et al. Prevalência de tripanossomíase americana, sífilis, toxoplasmose, rubéola, hepatite B, hepatite C e da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana, avaliada por intermédio de testes sorológicos, em gestantes atendidas no período de 1996 a 1998 no Hospital Universitário Regional Norte do Paraná. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 33, n. 6, p. 519-527, 2000.

REY, L. **Parasitologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. p. 5-59.1991.

ROMANOWSKI, S. Sífilis: avaliaçãocomênfase naclínica, epidemiológica, e alguns recursosbiológicos. **Clin. Micr. Rev.**, v.12, p. 187-209, 1999.

SAVI, M. A.; SOUZA, T. R. A. Dinâmica da interação entre o sistema imunológico e o vírus HIV. **Rev Militar de Ciência e Tecnologia**, v. 16, n. 3, p. 15-26, 1999.

**APÊNDICE 1****UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS****Questionário para investigação conhecimento dos alunos do Ensino  
Médio de escolas públicas do Município de Picos, Piauí sobre as DSTs**

Idade \_\_\_\_\_ anos

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1) Você já ouviu falar em DST?

( ) Sim ( ) Não

2) O que significa as siglas DSTs?

( ) Doenças de simples tratamento

( ) Doenças sexualmente transmissíveis

( ) Nenhuma das alternativas

3) Quais dessas doenças você conhece como sendo uma DST?

( ) Aids ( ) Sífilis ( ) Tuberculose

( ) Leishmaniose ( ) Cancro mole ( ) Câncer

4) As DSTs são transmitidas apenas pelo contato sexual?

( ) Sim ( ) Não

5) Qual(is) outra(s) via(s) de transmissão das DSTs?

( ) Transfusão sanguínea

( ) Aleitamento materno

( ) Sentar onde uma pessoa infectada sentou

( ) Abraçar pessoas infectada com o vírus

( ) Nenhuma das alternativas

6) Qual meio você utiliza para se informar sobre DSTs?

( ) Escola ( ) Meios de comunicação(TV, internet, jornais, revistas)

( ) Em casa, com os pais ou algum parente ( ) Posto de saúde

7) Qual o método mais seguro para evitar as DSTs?

( ) Camisinha ( ) Anticoncepcional ( ) Não manter relações sexuais

( ) Nenhuma das alternativas

8) Como se chama a medicação utilizada para tratamento da AIDS?

( ) Antibióticos ( ) Coquetel ( ) Nenhuma das alternativas

9) Você acha que esse medicamento elimina o vírus da AIDS e a pessoa passa a não transmiti-lo para o(s) parceiros sexuais?

( ) Sim ( ) Não

10) Sua escola aborda o tema DSTs?

Sim (Responda a questão 11)       Não       Às vezes (Responda a questão )

Nunca

11) Quando a escola costuma trabalhar esse tema?

Apenas na disciplina de Biologia       Em alguma data especial

Alguma disciplina diferente

12) Lavar o pênis ou a vagina antes do sexo oral, diminui a chance de contágio?

Mito

Verdade

13) mães infectadas podem transmitir a doença para seus filhos durante a gravidez?

Sim

Não

Em alguns casos

Nunca

14) As mulheres casadas estão mais expostas a AIDS que as solteiras, devido a dificuldade que encontram em convencer seus parceiros a utilizar preservativo.

Mito

Verdade

15) As mulheres que usam a pílula anticoncepcional ou que ligam as trompas não precisam usar camisinha para prevenir as DSTs.

Mito

Verdade



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( X ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Silvia Maria de Freitas,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
conhecimento dos alunos de Ensino Médio de escolas públicas  
do município de Picos, Piauí sobre as doenças sexualmente transmissíveis  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
<sup>versão PDF</sup>  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de Fevereiro de 2017.

Silvia Maria de Freitas  
Assinatura

Silvia Maria de Freitas  
Assinatura